

A Companhia de Combate no Afeganistão: Estabelecendo as Prioridades da Contrainsurgência no Âmbito do Distrito

Coronel Michael R. Fenzel, Exército dos EUA

A unidade básica da guerra de contrainsurgência é a maior unidade cujo comandante está em contato direto e contínuo com a população. Essa é a unidade mais importante nas operações de contrainsurgência, o escalão em que a maioria dos problemas práticos surgem, onde a guerra é ganha ou perdida.

—David Galula em *Counterinsurgency Warfare: Theory and Practice*

A RECENTE MUDANÇA NO interesse nacional do Iraque para o Afeganistão e o aumento das forças prometido pelo governo Obama direcionaram mais a atenção para os problemas atuais no Afeganistão. As forças dos Estados Unidos e os parceiros da coalizão estão trabalhando em muitas frentes para assegurar um futuro estável para o país, mas enfrentam mais que apenas alguns problemas. No nível macro, o governo central afegão é fraco e infestado pela corrupção e é indiferente às condições de seu público rural, contudo, sem a concordância tribal, o governo não tem uma verdadeira chance de estender seu alcance ao resto do país. O Exército Nacional, a Polícia e a Polícia de Fronteira do Afeganistão estão aumentando seus efetivos e melhorando suas habilidades, mas, com a exceção de alguns batalhões do Exército Nacional Afegão, ainda não são capazes de agir por iniciativa própria. Os campos de papoulas e o tráfico de drogas no sul e no leste do Afeganistão continuam a prosperar. A fronteira com o Paquistão permanece porosa o suficiente para um Talibã ressurgente usá-la como seu meio principal e desimpedido de se infiltrar nos setores rurais afastados do país. Esses são apenas alguns dos muitos problemas para o governo do Afeganistão e para a coalizão liderada pelos EUA.

Muitos autores, estrategistas e políticos têm oferecido opiniões e recomendações avaliadas de como melhorar a situação, mas a maioria concorda que, para resolver esses problemas e deixar o Afeganistão desenvolver-se sem a pressão constante de uma insurgência, devemos estabelecer e manter a segurança e desenvolver a governança nos distritos rurais.

O cumprimento dessas tarefas talvez pareça impossível para um observador casual do conflito. De fato, enquanto travamos uma insurgência crescente, as baixas da coalizão aumentam. Historicamente, a população rural no Afeganistão moderno rejeitou todas as reformas de grande escala tentadas por um governo central. Infelizmente, as mudanças aceitáveis para as tribos simplesmente não virão do centro. O estabelecimento da segurança nessa terra devastada pela guerra será alcançável somente se focarmos nossos esforços e recursos no âmbito do distrito, onde as subtribos são culturalmente dominantes.

Em nenhum lugar no Afeganistão isso é mais urgente do que ao longo da fronteira com as Áreas Tribais de Administração Federal (*Federally Administered Tribal Areas — FATA*) do Afeganistão. É geralmente

O coronel Michael R. Fenzel é doutorando na Escola de Pós-Graduação Naval (Naval Postgraduate School), focada nos estudos de Segurança Nacional. Foi escolhido para assumir o comando da 2ª Brigada de Combate Pesada da 1ª Divisão Blindada, no Forte Bliss, Texas, em julho de 2010. Possui

o Bacharel pela John Hopkins e o Mestrado pela Harvard. Em sua função anterior, comandou o 1º/503º Batalhão Aeroterrestre da 173ª Brigada Aeroterrestre em Vicenza, na Itália, e comandou subsequentemente a Força-Tarefa Eagle na Operação Enduring Freedom IX no Afeganistão.

aceito que o Talibã, a Al-Qaeda e outros combatentes estrangeiros usem a FATA como um refúgio onde planejam, acumulam recursos, concentram e lançam ataques aos distritos fronteiriços e mais profundamente no interior do Afeganistão. Desde 2006, o número de insurgentes estrangeiros envolvidos na luta fronteiriça tem aumentado substancialmente, o que fortalece a insurgência e diminui a segurança. A luta para controlar essa área se tornou a linha de frente na guerra da contrainsurgência e a tarefa estratégica mais importante da coalizão.

Se conseguirmos estabelecer a segurança e estabilizar as províncias na fronteira e nos distritos no sul e no leste do Afeganistão, o momento seguinte pode guiar o resto do país a uma paz sustentável. O problema é que os insurgentes são mais eficazes nessas áreas rurais, e o número limitado de tropas faz com que seja uma proposição confusa enfrentá-los em uma escala maior.

Proponho uma mudança fundamental na nossa forma de pensar sobre a luta da contrainsurgência

no Afeganistão. Para estabelecer as condições para o sucesso, precisamos engajar os líderes tribais e estabelecer uma estrutura de segurança no âmbito do distrito, em que o governador do distrito é o líder-chave eleito pela *shura* (conselho). Junto com isso, precisamos de um enfoque de baixo para cima que coloque o comandante da companhia de combate onde possa trabalhar estreitamente com o governador do distrito. Depois, precisamos redistribuir os meios essenciais localizados atualmente no nível provincial para baixo, no âmbito do distrito. As forças de segurança afegãs devem ser redistribuídas para os distritos e áreas rurais, e devemos desmontar as entidades como as equipes de reconstrução provincial e redesignar esses meios para os batalhões de combate para emprego nas companhias de combate no âmbito do distrito. Finalmente, precisamos integrar o capital intelectual afegão nativo em nossas operações de companhia de combate para melhorar o engajamento cultural e prover a perícia nas habilidades essenciais de desenvolvimento.

Exército dos EUA, capelão Maj (capelão) Kevin Guthrie



O Ponto de Observação 1 perto da Base Avançada de Operações Tillman, no Distrito de Gayan, no leste da Província de Paktika, guarnecido pela Attack Company (Companhia de Ataque) da Força-Tarefa Eagle (1º/503ª Aeroterrestre), maio de 2008.

A Influência Tribal

Para criar o ambiente para tais avanços, começamos reforçando o papel das tribos. Teremos tomado os primeiros passos no estabelecimento da segurança quando reconhecermos e acatarmos o prestígio e a base ampla de poder dos aldeões tribais e aceitarmos a influência dos mulás. Os exércitos invasores por toda a história não conseguiram entender a estrutura tribal que sempre definiu essa nação. A interrupção desse paradigma preocupante é o primeiro desafio da coalizão liderada pelos EUA. Não podemos engajar apenas um número limitado de tribos para essa missão. Não há nenhum governante em Cabul que possa consolidar a fidelidade de todas as tribos no Afeganistão. Em vez disso, devemos estender a mão a todas as subtribos dos 298 distritos por todo o país. O poder e potencial verdadeiros do Afeganistão existem entre as tribos locais nas áreas rurais.

O desenvolvimento da capacidade de governar no âmbito do distrito é um assunto de baixo escalão, mas é extremamente importante. Atualmente, os governadores provinciais nomeiam os governadores de distrito, muitas vezes amigos e conhecidos favorecidos, que não são homens do povo nem das tribos locais.

A grande maioria dos membros do conselho provincial não mora na província que representa. Por essa razão, os conselheiros são quase que irrelevantes para seus eleitores. O processo defeituoso atual de seleção, em vez de eleição, quase garante que o governador de distrito também será irrelevante. Esse método raramente rende uma conexão estreita com os anciões — ele deve ser mudado para alcançar o limite cultural do que é aceitável e adequado.

Tudo de intrínseco valor para os afegãos é enraizado em honra, reputação e orgulho familiar. O método atual de seleção dos governadores de distrito é arbitrário e antiético para a cultura tribal e as tradições pashtun de escolha de líderes. Não deve haver nenhuma reclamação sobre um método que atende às exigências das tradições democráticas, evita os modos de autoseleção não inclusivos do caudilhismo e reforça o verdadeiro poder e influência das comunidades afegãs — a shura de anciões.

Estabelecendo as condições para o sucesso.

As forças de contrainsurgência rotineiramente se engajam com os líderes das subtribos de distrito, ou anciões da shura, por todo o Afeganistão. Uma vez que os governantes legítimos assumem sua posição, a coalizão tem de integrá-los no esforço da contrainsurgência. O componente principal para os esforços da contrainsurgência bem-sucedidos é a companhia de combate da coalizão e seu comandante. O comandante de companhia é, em realidade, o homólogo do governador de distrito afegão. Os anciões tribais não são seus homólogos; de fato, é responsabilidade do comandante de companhia assegurar que o governador de distrito mantenha um relacionamento estreito com os anciões e aja como o interlocutor imediato entre eles e o governo provincial.

Quando esses comandantes jovens têm a devida direção e enfoque, podem identificar onde direcionar recursos e esforços de uma forma que nenhum outro líder contrainsurgente possa duplicar.



Exército dos EUA, Maj (capelão) Kevin Guthrie

Akram Khapalwak, o então governador da Província de Paktika, discursa a uma grande shura de anciões e aldeões no distrito de Naka na Província de Paktika, agosto de 2007.

Muito de sua percepção vem das shuras semanais nos centros dos distritos para as quais muitas vezes são convidados. Os centros de distrito são o ponto focal para todas as atividades governamentais e econômicas e claramente são lugares onde as forças contrainsurgentes devem ter uma presença significativa. As forças da coalizão que consumiram muito tempo no meio do povo entendem que esses centros de distrito são os locais que devem se tornar bastiões bem defendidos das Forças de Segurança Nacional afegãs e centros políticos onde os governadores de distrito trabalhem. O governador de distrito deve fazer seu trabalho com o total apoio e vigor de uma considerável força de segurança ou da polícia afegã operando do centro do distrito. Existe um melhor lugar para posicionar as forças afegãs em uma contrainsurgência rural afegã que entre os afegãos rurais?

A visão para a administração eficaz dos governos locais no Afeganistão inclui o centro do distrito como o ponto de iniciação para todas as operações políticas, de desenvolvimento e de segurança lideradas pelos afegãos. O centro do distrito já é um centro nevrálgico local — deve também se tornar o epicentro de segurança. Essa é a primeira mudança fundamental para efeito em todo o país. Há seis passos importantes para serem tomados em cada distrito de cada província:

- os aldeões tribais dentro de uma shura de distrito devem eleger um governador de distrito em que confiem;
- um chefe de polícia bem-treinado deve ser nomeado e deve ter pelo menos 30 policiais para manter a ordem;
- os centros de distrito devem ser reforçados com apoio e financiamento da coalizão para a governança e a atividade econômica (com um orçamento de desenvolvimento específico para facilitar os programas de reconstrução);
- cada distrito afegão deve ter no mínimo uma companhia do Exército Nacional Afegão estabelecida no centro do distrito; sua missão deve ser de executar operações de contrainsurgência e sua tarefa principal deve ser a de se engajar diariamente com a população;
- uma força de segurança local subordinada diretamente ao governador do distrito deve ser estabelecida (força de proteção pública afegã de

30 guardas) em cada distrito, para vigiar o centro do distrito e outros locais em risco de um ataque do Talibã (ie., escolas femininas, bazares, etc.); e

- um afegão nativo e do âmbito do distrito deve ser designado chefe da Diretoria Nacional de Segurança e, por meio de uma apropriada supervisão da coalizão, uma forte rede de informantes deve ser desenvolvida para reagir contra os esforços de Inteligência humana do Talibã e para proporcionar alertas antecipados.

Esses seis passos essenciais preparariam o terreno para um avanço contrainsurgente imediato porque enfocam exclusivamente a proteção do povo afegão, o centro de gravidade desta guerra. A adoção dessa abordagem centrada no distrito coloca a execução da guerra no escalão apropriado.

A estrutura de segurança combinada. A implantação dessa abordagem estratégica nas operações exige uma estrutura de segurança com uma combinação apropriada de comando, controle, coordenação e ligação entre os participantes principais. A **Figura 1** descreve como seria a estrutura no âmbito do distrito. O estabelecimento dessas capacidades básicas habilitará os governadores de distrito a avançar além de sua preocupação compreensível com a autopreservação e começar a trabalhar para o povo nas aldeias que compõem cada distrito. A vinculação direta entre o governador de distrito e a shura de distrito é intencional. O governador de distrito deve ser responsável perante a shura de aldeões que o elegeu para a posição. Isso irá requerer uma mudança de paradigma e o apoio para esse método no âmbito nacional em Cabul.

Uma vez que essas mudanças entrem em vigor nos distritos, os governadores estarão em melhor posição para reagir contra a intimidação do Talibã. Uma grande quantidade de crédito é dada para a importância da governança e do desenvolvimento no Afeganistão, mas, até existir um ambiente em que o afegão comum se sinta capacitado a resistir aos bandidos armados que enchem as fileiras do Talibã, a insurgência continuará a crescer. Devemos integrar o governador de distrito na estrutura de segurança e apoiá-lo ao longo do tempo para assegurar os avanços obtidos. Até esse tipo de estrutura existir no nível local, nenhuma política oficial contará com a credibilidade entre as tribos. A estabilidade

Afeganistão. Para que as Forças de Segurança Nacional afegãs se tornem capazes o suficiente para alcançar esse desafio, todas as unidades e destacamentos individuais devem fazer parcerias formais com as forças da coalizão. Isso só terá efeitos positivos. Algumas dessas mudanças já estão em andamento.

O Exército Nacional Afegão. Com a atual abordagem de cima para baixo, as Forças de Segurança Nacional afegãs estão muitas vezes em apoio geral no âmbito provincial e com responsabilidades de segurança de locais fixos específicos. Devemos mudar esse relacionamento para fazer com que o âmbito do distrito seja o foco estratégico predominante. O Exército Nacional Afegão está crescendo constantemente em capacidade. Contudo, seus soldados são tipicamente desdobrados em elementos de valor batalhão e localizados centralmente. De fato, em geral, as áreas rurais não se beneficiam da disposição existente dessas forças no Afeganistão. Precisamos considerar onde podem realizar o maior número de efeitos positivos em termos de contrainsurgência.

Idealmente, uma companhia do Exército Nacional Afegão deve estar em cada distrito e uma companhia de combate da coalizão deve fazer parceria com ela. Essas parcerias são necessárias entre o governador de distrito, o chefe de polícia do distrito, os comandantes de companhia e de batalhão do Exército Nacional Afegão e o comandante de companhia da força da coalizão. Dependendo do nível de violência em um dado distrito e de seu tamanho, pode ser possível para uma companhia da força da coalizão administrar a segurança em mais de um distrito. De fato, em alguns casos, uma companhia de combate pode lidar com até três distritos, embora haja exceções óbvias com os maiores distritos. O comandante se tornaria o elo de ligação para os governadores de distrito e teria relacionamentos regulares com seus homólogos. Ele se tornaria um especialista responsável por todos os assuntos de segurança e desenvolvimento nos distritos. Nesse cenário, a tarefa principal das forças da coalizão seria conseguir e manter a segurança, aplicar os recursos, ajudar na reconstrução e no desenvolvimento, assistir os governadores de distrito em assuntos de governança e aumentar a capacidade com seus parceiros das forças

de segurança afegãs. Isso continuaria até que os afegãos fossem capazes de fazer o trabalho sozinho. Até chegarem a esse ponto, contudo, as forças da coalizão devem tomar a iniciativa para estabelecer um ambiente seguro e fomentar o crescimento.

As Forças de Segurança Nacional afegãs que vivem nas grandes bases avançadas de operações precisam mudar-se para os distritos rurais...

Cada batalhão do Exército Nacional Afegão se desdobra atualmente em uma grande base avançada de operações, planejada como uma plataforma de lançamento para projetar a força. No entanto, essas bases avançadas de operações têm, essencialmente, se tornado escudos das forças insurgentes e impedimentos para se manter contato com as populações rurais. De modo ideal, um elemento de valor brigada do Exército Nacional Afegão deve se desdobrar em cada província do Afeganistão. Em certas províncias maiores (com mais distritos) ou onde a ameaça é substancialmente mais elevada, até duas brigadas do Exército Nacional Afegão podem ser adequadas. Os batalhões do Exército Nacional Afegão devem ser distribuídos ao longo de uma série de distritos e cuidar da segurança em não mais de três distritos. Pelo menos uma companhia do Exército Nacional Afegão deve ter uma sede em cada distrito. Uma estratégia de “companhia por distrito” deve conduzir a aprimoramentos no campo de batalha dos batalhões e brigadas do Exército Nacional Afegão. Cada elemento do Exército Nacional Afegão — quer seja companhia, batalhão ou brigada — deve ter uma unidade homóloga da força da coalizão para facilitar o treinamento, conduzir as operações combinadas e prover reforço *in extremis*. A fórmula lógica é que as companhias de combate da coalizão se unam com os batalhões do Exército Nacional Afegão e os batalhões da coalizão se unam com as brigadas do Exército Nacional Afegão.

No âmbito do distrito, as companhias do Exército Nacional Afegão devem executar as operações de contrainsurgência em parceria com as forças da coalizão, conduzidas fora dos centros dos distritos, em vez das atuais bases avançadas de operações. Essa parceria deve englobar todas as operações, de patrulhamento a treinamento, a engajamento regular e a operações-padrão de contrainsurgência. Embora essa proposta possa parecer prescritiva demais, é o único meio de construir uma capacidade autêntica e duradoura no Exército Nacional Afegão e de fortalecer a vinculação da Força de Segurança Nacional Afegã junto ao povo do Afeganistão. Ambos os objetivos são imperativos para o êxito.

A Polícia Nacional Afegã. A Polícia Nacional Afegã sofre de uma semelhante distribuição inadequada de forças. Muitas vezes, o chefe de polícia provincial tem apenas uma pequena reserva de policiais afegãos confiáveis sob seu controle. Isso deixa evidente a escassez de policiais bem-treinados disponíveis nessa etapa da guerra. A polícia também sofre de uma falta de recursos, recrutamento ineficaz e treinamento inadequado em comparação ao Exército. Idealmente, a polícia teria no mínimo uma força de valor pelotão (30 policiais) em cada distrito para apoiar o governador de distrito e proporcionar uma dissuasão confiável aos insurgentes.

A nomeação de um chefe de polícia de distrito eficaz é essencial a esse processo. De muitas maneiras, a missão da Polícia Nacional Afegã é mais complexa que a do Exército Nacional Afegão porque a polícia é responsável pela imposição da lei afegã. A polícia precisa focar a manutenção da ordem, investigar os crimes e proteger o centro do distrito. De fato, deve servir como a força de polícia do governador e operar de uma delegacia adjacente ao centro do distrito para facilitar sua relação subordinada ao governador e suas prioridades.

A demanda por mão de obra é um importante assunto. Nos distritos maiores, pode haver uma necessidade de centros de distrito satélites e delegacias de polícia e muitos postos de controle entre eles e o centro do distrito. A proteção de todos esses locais é um grande consumo de mão de obra. Esse papel deve ser absorvido pela Força de Proteção Pública Afegã, ou por

uma força de segurança local, uma inovação inteligente já em vigor que mantém a força de segurança afegã focada em sua missão principal de contrainsurgência.

A inovação é uma ferramenta incrivelmente eficaz em uma contrainsurgência a não ser que se desvie dos princípios básicos. Contudo, ao falar sobre o estabelecimento de uma estrutura de segurança abrangente, devemos nos lembrar que as interações por meio de representantes, ou por procuração, ou pela Força de Proteção Pública Afegã, não podem substituir o contato direto e constante com a população. A Polícia Nacional Afegã deve fazer parceria com outras forças para aprimorar a eficácia e assegurar o contato direto com o povo afegão porque o conflito continua. A Polícia Nacional Afegã e o Exército Nacional Afegão devem rotineiramente trabalhar juntos. Em um âmbito mais fundamental, a sede do governo no âmbito do distrito e ponto central dos esforços de contrainsurgência deve ser tanto segura quanto dinâmica.

A Polícia de Fronteira Afegã. Nos distritos ao longo da fronteira com o Paquistão, a Polícia de Fronteira Afegã é responsável pela interrupção da infiltração pelo Talibã e por combatentes estrangeiros. Contudo, a polícia de fronteira é atualmente o componente mais desorganizado e menos apoiado das forças de segurança. Mesmo assim, em alguns distritos, a Polícia de Fronteira complementa a Polícia Nacional Afegã. A Polícia de Fronteira deve focar exclusivamente a operação dos postos avançados de combate e dos centros de controle na fronteira ou ela perderá sua relevância como parte da rede maior de

...as interações por meio de representantes ...não podem substituir o contato direto e constante com a população.

segurança nacional. Quando as forças da coalizão constroem um posto avançado de combate, uma equipe combinada das forças da coalizão e da Polícia de Fronteira Afegã deve inicialmente operar os postos ao longo da fronteira. Quando

a Polícia de Fronteira estiver treinada e suficientemente forte, as forças da coalizão podem se retirar e deixá-los no controle. A verdadeira natureza de sua missão exige que ela trabalhe estreitamente com o Exército Nacional Afegão para desenvolver um sentido de parceria e solidariedade na luta da contrainsurgência.

O último aprimoramento no desenvolvimento da capacidade da Força de Segurança Nacional Afegã é a relação dos instrutores da força da coalizão com a força-tarefa de valor batalhão de combate. Os instrutores devem ser sensíveis às prioridades do batalhão de combate e da força-tarefa de valor companhia, em vez de desenvolverem suas próprias prioridades independentes ou seguir aquelas de um quartel-general distante desconectado das operações em andamento. De fato, os instrutores da força da coalizão devem ser engajados em uma relação de apoio direto com a companhia de combate para reforçar as linhas de controle já existentes. Para a missão de treinamento ser eficaz, os instrutores da força da coalizão devem se reportar ao comandante da força-tarefa do batalhão de combate. Caso contrário, sempre haverá o potencial e até a probabilidade de trabalharem em objetivos opostos. As equipes de treinamento da coalizão que não se reportarem diretamente ao comandante da força-tarefa do batalhão de combate poderão planejar e executar operações independentes completamente sem a consciência da situação das ameaças ou das operações em andamento, que podem ter impacto em seus planos. Essa é a realidade complexa da missão de treinamento que é realizada no meio de uma contrainsurgência violenta. O treinamento das forças de segurança afegãs sempre será uma tarefa que será realizada dentro da missão de combate e ele deve ser subordinado a essa missão, dadas as consequências do fracasso. A parceria com os afegãos deve ser constante (tanto no patru-



Exército dos EUA, Cap. Christopher Weid

Um paraquedista da Força-Tarefa Eagle (1º/503ª, 173ª Brigada Aeroterrestre) durante uma patrulha no Distrito de Orgun, na Província de Paktika, fevereiro de 2008.

lhamento quanto no treinamento) — precisamos construir sua capacidade e utilizar o tempo indispensável e valioso para treinar, instruir e orientar. A missão de combate é liderada pela força de combate, e é simplesmente lógico que a missão de treinamento nunca seja separada dela. O relacionamento de todos os capacitadores de segurança para com a força-tarefa de combate deve ser clara e direta. Consequentemente, as equipes de reconstrução devem se encaixar na mesma estrutura de comando.

Reescalonar os Meios Essenciais

O mais importante nesse conceito de reorganização no Afeganistão é a capacitação da unidade de combate valor companhia. Devemos enfrentar os desafios singulares do ambiente de contrainsurgência afegão com novas capacidades para diminuir a influência insurgente e proporcionar uma vantagem poderosa ao contrainsurgente. Os principais capacitadores e meios que executam as funções mais complexas no domínio do desenvolvimento foram historicamente distribuídos aos níveis provinciais e regionais. O valor desses capacitadores no âmbito do distrito é bem maior, e o impacto tático

muitas vezes é imediato. Esses capacitadores têm o potencial de melhorar dramaticamente a segurança e até obter efeitos de transformação.

Para desenvolver a capacidade no âmbito do distrito devemos consolidar certos meios essenciais no escalão da companhia de combate. Um comandante de companhia de combate é o chefe da coalizão no âmbito local para a segurança, o desenvolvimento e a governança. Ele é responsável pela sincronização dos esforços das forças de segurança afegãs e dos capacitadores da coalizão. Se mantivermos os meios de desenvolvimento e de segurança separados, os esforços serão, na melhor das hipóteses, descoordenados e efêmeros e, na pior das hipóteses, danosos aos esforços da contrainsurgência nos âmbitos do distrito e da província.

O conceito da equipe de reconstrução provincial permanece lógico e ainda atende à necessidade imperativa que os estrategistas de contrainsurgência concordam amplamente — a formação da capacidade e seu constante prosseguimento ao longo das linhas de operações de desenvolvimento e de governança. No entanto, com oito anos de conflito, devemos adaptar o conceito à modificada situação no campo. As ineficiências do modelo de equipes de reconstrução provincial se tornaram mais evidentes ao longo dos últimos três anos. Essas equipes precisam ser desmontadas e os meios distribuídos no âmbito do distrito para apoiar os esforços de contrainsurgência nas áreas rurais e melhorar a unidade de comando.

...devemos abolir a equipe de reconstrução provincial independente e integrar seus meios na força-tarefa de combate no escalão batalhão.

As equipes de reconstrução provincial estão inadequadamente equipadas para tratar com os desafios mais amplos de desenvolvimento e de governança no âmbito do distrito. Quase todas

as equipes de reconstrução estão separadas geograficamente das seções rurais de sua província designada, e elas não possuem a capacidade de se aventurar longe dos centros populacionais, a não ser que planejem seus movimentos bem antes e operem em conjunto com a força-tarefa do batalhão de combate. Certamente isso não é culpa delas e isso ocorreria independentemente do bom funcionamento de uma equipe de reconstrução provincial. Independentemente da abundância de pessoas talentosas introduzidas nas equipes, as circunstâncias e condições sempre as desafiarão e as colocarão em desvantagem. A realidade é que o contato pouco frequente da equipe de reconstrução provincial no âmbito do distrito tem o potencial de transformar os seus esforços concentrados em uma perturbação ao plano de desenvolvimento que uma companhia de combate talvez já esteja implantando.

A estrutura da equipe de reconstrução provincial e a sua localização não são os únicos problemas que possuem. Um imperativo que devemos abordar é a ausência da unidade de comando verdadeira. Por sua definição, o estabelecimento da hierarquia de comando em um ambiente de conflito exige linhas de responsabilidade e autoridade claras que não deem margem a novas interpretações ou disputas no terreno. As unidades que estejam fora dessas linhas de comando podem se tornar “órfãs no campo de batalha” e muito mais vulneráveis a ataques inimigos que uma força coesa que trabalha conduzida por um comandante. Em um ambiente de pós-conflito, isso pode envolver uma estrutura mais flexível em que o objetivo seja realizar um esforço cooperativo — se não harmonioso. Contudo, quando um inimigo ativamente ameaça todas as linhas de operações, a responsabilidade deve ser a de um comandante militar no nível apropriado em cada setor de batalhão.

Para lidar com os problemas existentes de cooperação e coordenação, devemos abolir a equipe de reconstrução provincial independente e integrar seus meios na força-tarefa de combate no escalão batalhão. Isso deve continuar a ser um esforço conjunto e interagências, dados os talentos únicos e as perspectivas trazidos por cada força singular e cada departamento.

Nesse caso, um major ou capitão-de-corveta,

em vez de um tenente-coronel ou capitão-de-fragata da Marinha, seria o comandante. Sob essas condições, a Equipe B de assuntos civis existente (a seção de gerenciamento de projetos da equipe de reconstrução provincial focada em prioridades da brigada) se tornaria então parte da seção de assuntos civis do batalhão, para expandir as capacidades de governança e desenvolvimento do estado-maior da força-tarefa do batalhão de combate. O major mais antigo então se tornaria o sétimo comandante orgânico de escalão companhia na força-tarefa e o assessor representante de interagências para o comandante.

Em vez de uma equipe interna de assuntos civis de campanha, haverá cinco desenvolvidas para a força-tarefa do batalhão de combate. Uma trabalharia diretamente para cada comandante de escalão companhia e se tornaria uma parte formal de sua “equipe de companhia”, enquanto o major mais antigo e o comandante da companhia de assuntos civis consolidariam e seriam receptivos às suas exigências com o dual trabalho de S-9 (Assuntos Civis) de batalhão. Esse sistema criaria uma capacidade orgânica no escalão companhia a ser empregada durante as operações de combate e os engajamentos com os governadores de distrito.

A integração desses meios exigiria muitos recursos para o seu desenvolvimento, mas como o general David Petraeus disse no início da Operação *Iraqi Freedom*, os dólares de desenvolvimento são tão necessários quanto os projéteis em uma contrainsurgência. A adoção dessa abordagem combinada de descentralização e combate para o desenvolvimento determinaria que todo o financiamento das equipes de reconstrução provincial reservado para uma específica província afegã seria desviado para a força-tarefa de combate no escalão batalhão e incluído em seu orçamento geral de desenvolvimento.

Essa integração capacitará o comandante de batalhão a focar as áreas de preocupação, sincronizar a missão com as prioridades de combate sem coordenação e competição adicionais (com uma equipe de reconstrução provincial) e reescalonar o financiamento para o escalão companhia para o desenvolvimento nos distritos. Essa nova capacidade no escalão

companhia de combate se tornaria uma das duas iniciativas fundamentais para a contrainsurgência na área rural do Afeganistão. A outra e mais potente iniciativa seria o aumento do número de oficiais de estado-maior afegãos nativos com especialidades essenciais para a companhia de combate.

A Integração do Capital Intelectual Afegão

As recentes discussões políticas sobre a necessidade de uma escalada de civis nos órgãos do governo dos EUA com especialidades de desenvolvimento omitem um ponto central — os candidatos adequados já existem no Afeganistão. Devemos inverter a fuga de capital intelectual das áreas rurais para as cidades. É nas áreas rurais que a perícia agrícola e a de engajamento inovador são mais necessárias. Os afegãos nativos especialistas em cultura, agricultura e comunicação são um recurso poderoso nesse tipo de guerra. Cada distrito exige certos meios e capacidades que os especialistas afegãos nativos estão na melhor posição para lhe proporcionar. Embora esses especialistas trabalhem para as forças da coalizão, também seriam valiosos para o governador de distrito usar para fins de governança e de desenvolvimento. Em uma sociedade agrária, esses assessores teriam um impacto positivo na produção agrícola em geral no distrito e ajudariam a desenvolver um relacionamento mais estreito entre a população e o governo local.

O aumento dessas principais posições afegãs em um comando de companhia de combate teria teoricamente dois efeitos previsíveis. Primeiro, produziria um produto muito superior porque essas posições exigem um profundo entendimento das nuances culturais que as forças da coalizão nunca podem possuir. Segundo, a percepção negativa da população do governo afegão diminuiria idealmente como uma consequência direta do aumento na receptividade das preocupações e necessidades do povo. E esses efeitos chegariam em boa hora, porque a maioria dos afegãos atualmente sente pouca conexão com seu governo e não tem confiança nas capacidades dele.

Devemos adicionar três posições-chave a uma equipe de contrainsurgência de um comandante

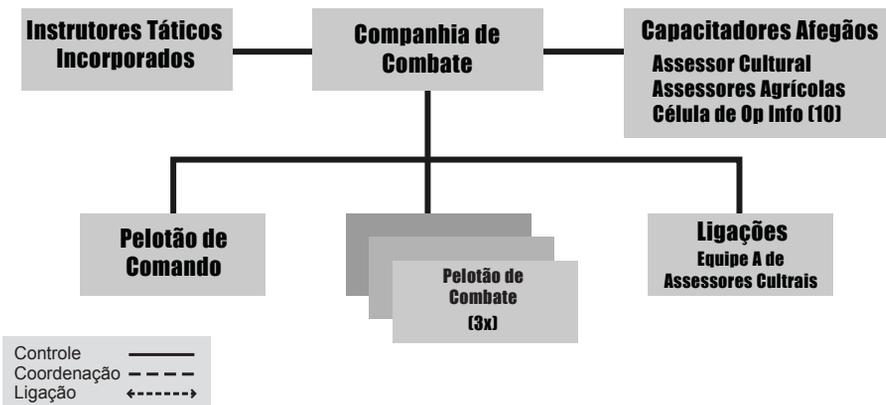


Figura 2. A expansão dos meios da companhia de combate da coalizão.

de companhia — um assessor cultural nativo, um assessor agrícola e um especialista em operações de informações. O aumento desses três profissionais tem o potencial de transformar o lento esforço de contrainsurgência no âmbito do distrito em um que seja vibrante e ligado ao povo afegão. Esse pequeno grupo de profissionais afegãos poderia eventualmente se transformar em membros permanentes do quadro de funcionários do governador do distrito. Ao final, esse esforço enfocaria o que a comunidade local e as tribos valorizam e construiria uma capacidade produtiva. A criação dessas três posições-chave afegãs no âmbito do distrito proporcionaria a capacidade para um substancial progresso na contrainsurgência e prepararia o terreno para o desenvolvimento do quadro de funcionários profissional de um governador de distrito, visando a manutenção desse progresso depois de partirmos. A **Figura 2** mostra como essas três posições-chave e os instrutores táticos incorporados com a Força de Segurança Nacional Afegã se encaixariam na estrutura existente da companhia de combate da coalizão.

O assessor cultural afegão. Considerando-se o quanto que o conhecimento cultural é importante em qualquer contrainsurgência e o grande desafio de entender as nuances da cultura tribal no Afeganistão, é de se admirar que o conceito de designar um assessor cultural nativo no escalão companhia ainda não tenha sido formalmente estabelecido. Um assessor cultural, que é bem-formado e familiarizado com a estrutura

subtribal e a rede de principais anciões nas áreas locais de operações, pode trabalhar diretamente com o comandante de companhia da coalizão para prevenir passos errados que têm efeitos negativos na operação.

O assessor cultural deve aconselhar o comandante de companhia sobre todos os assuntos pertencentes à cultura. Nessa

capacidade, o conselheiro ajudaria as forças da coalizão a evitar os perigos imprevistos, entender os costumes culturais e a engajar-se com a população. Além do mais, poderia facilitar uma relação estreita entre o comandante de companhia e o governador do distrito. Um forte assessor cultural pode ajudar a desenvolver as mensagens de operações de informações para conectar o governador do distrito com o povo afegão. O assessor pode assimilar a visão do governador e o intento do comandante — incorporar os princípios islâmicos, os princípios do código pashtunwali e a história tribal — e comunicar-se com o povo.

Quando comande a Força-Tarefa *Eagle* no Afeganistão, de 2007 a 2008, nos descobrimos utilizando continuamente a experiência do assessor cultural afegão. Por exemplo, em março de 2008, um dispositivo explosivo improvisado matou quatro guardas afegãos no distrito de Bermel, na província de Paktika. O assessor cultural afegão rapidamente formulou uma mensagem de operações de informações condenando o ataque. A mensagem foi tão convincente que, pela primeira vez, membros da população local conduziram sua própria investigação, descobriram os culpados e sua localização e informaram ao chefe de polícia do distrito afegão, que prendeu os terroristas responsáveis pelo ataque. Isso não foi a primeira mensagem formulada pelo assessor cultural afegão no distrito, mas mostrou que a comunicação consistente e convincente com a

população pode transformar o ambiente. O desenvolvimento do orgulho cívico é uma coisa, mas trabalhar para melhorar a qualidade de vida de cada cidadão afegão é completamente diferente.

O assessor agrícola afegão.

A grande maioria dos afegãos nas áreas rurais, onde o Talibã historicamente contava com a liberdade de movimento, é composta de agricultores. Um capacitador que possui a perícia agrícola tem o potencial de ser uma arma contrainsurgente poderosa. Os indicadores econômicos mais importantes na maioria das áreas rurais do Afeganistão se relacionam com a agricultura. Como o Afeganistão é majoritariamente uma sociedade agrária, um assessor formado em agricultura deveria trabalhar com o comandante de companhia no âmbito do distrito para desenvolver, planejar e desempenhar as iniciativas agrícolas.

Tal assessor pode ser uma ferramenta útil para o governador de distrito e as forças da coalizão no desenvolvimento de uma relação estreita com a população. Ele pode conduzir seminários e cursos para os agricultores locais para ajudá-los a produzir maiores colheitas, conduzir avaliações, assessorar os agricultores locais sobre projetos de irrigação e distribuir uma assistência humanitária agrícola. Os participantes nos seminários agrícolas podem melhorar suas operações na lavoura e talvez receber uma caixa de ferramentas, sementes de trigo ou milho, ou mudas de árvores frutíferas quando se formarem.

A Força-Tarefa *Eagle* organizou seminários agrícolas para ajudar a melhorar a produção da lavoura. Os seminários se tornaram tão populares na província de Paktika que contratamos mais um assessor agrícola para cada companhia em nossa força-tarefa de batalhão. Além disso, os nativos pediram um programa agrícola para ser transmitido em uma emissora de rádio local. Os agricultores começaram a fazer perguntas aos assessores por e-mail e durante visitas ao centro do distrito. Evidentemente, tais seminários e



Os campos de milho afegãos no norte do Distrito de Bermel na Província de Paktika. A produção agrícola aumentou muito com um investimento focado no subsídio de trigo, fertilizantes e mudas, por meio de treinamento e seminários agrícolas formalizados no leste de Paktika.

outras iniciativas podem ajudar o governo local a conquistar a opinião da população. A criação de uma capacidade afegã institucionalizada, focada exclusivamente no desenvolvimento e na distribuição desse tipo de informação essencial, é o próximo passo lógico para fazer com que essa abordagem seja sistemática.

Os especialistas afegãos em operações de informações. As operações de informações mais eficazes na guerra afegã são executadas pelos afegãos e apoiadas pelas forças da coalizão. Para resultados melhores, precisamos fundir as operações da força da coalizão com as dos afegãos. O pelotão de comando da companhia deve ter uma célula afegã de operações de informações composta de especialistas afegãos nativos familiarizados com os distritos em questão. Um dos especialistas deve ser o assessor para o comandante de companhia de combate, oferecendo percepções e propondo métodos para “alcançar” o povo de forma mais eficaz. Outro deve trabalhar no âmbito do batalhão na coordenação do apoio do batalhão para as companhias sob a mão coordenadora do oficial de apoio de fogo do batalhão. No escalão companhia, pelo menos um especialista afegão deve fazer e apresentar a programação de rádio. A célula no escalão batalhão deve ajudar a criar mensagens que repercutissem na população e mostrassem que o governo do distrito afegão

(governador de distrito) e as forças da coalizão (comandante de companhia) falam à população com a mesma voz. O governador de distrito seria o líder desses esforços, e o comandante da força da coalizão desempenharia um papel de apoio, oferecendo ideias, exigindo ação quando apropriada e adicionando um grau de controle de qualidade ao sistema.

Os especialistas afegãos de operações de informações podem produzir panfletos, administrar as emissoras de rádio (se disponíveis) e assegurar que todas as comunicações com a população sejam bem pensadas e eficazes. Esses profissionais afegãos podem desempenhar um papel essencial quando se tornarem inevitavelmente a voz do governo do distrito para a população e ajudar a interromper o ciclo de boatos e mentiras propagados pelo Talibã por meio de panfletos clandestinos e outras formas de intimidação. Eles podem fazer entrevistas com o chefe de polícia do distrito, com os comandantes do Exército Nacional Afegão ou com o governador do distrito para ajudar a distribuir mensagens importantes ao povo. Os mulás locais, fiéis ao governo afegão, podem ser apresentadores de rádio em programas coordenados pela equipe afegã de operações de informações, para reagir contra a retórica inflamatória divulgada pelas madrassas [escola religiosa islâmica] e mesquitas radicais no outro lado da fronteira no Paquistão.

Na província de Paktika, os trabalhadores que administravam a transmissora de rádio móvel (chamada um “rádio em uma caixa”) receberam simbolicamente 500 cartas por semana da população local com uma resposta predominantemente favorável à programação. As cartas variavam de pedidos de programação a poesia, composições e canções pró-governo e antitalibã, planejados para serem lidos ou cantados no ar.

O aumento de posições para um assessor cultural afegão, um assessor agrícola e um especialista de operações de informações tem o potencial de proporcionar uma especialização formidável a uma força contrainsurgente. Esses especialistas afegãos também podem assessorar sobre a melhor maneira para investir os recursos de desenvolvimento essenciais para o êxito nas operações de contrainsurgência. A possibilidade de moldar favoravelmente o ambiente e criar ainda maiores oportunidades de exploração são inumeráveis. A **Figura 3** mostra as relações por meio da esfera de influência de uma companhia de combate. Esse modelo aperfeiçoa todos os meios e cria um ambiente para unificar o esforço no escalão companhia.

O Poder do Povo

Com o debate político em curso em relação à guerra no Afeganistão, é fácil perder de vista o fato que, ao final, o sucesso da missão não

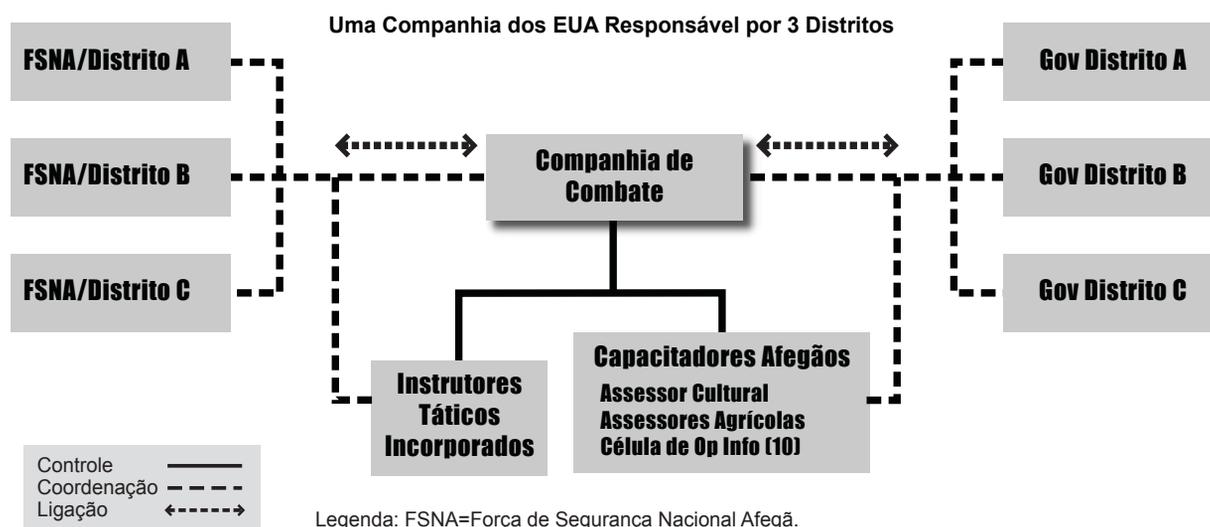


Figura 3. A estrutura proposta da companhia de combate de contrainsurgência no Afeganistão.

é dependente das ações do Talibã. A missão depende, primeiro, da contribuição do povo do Afeganistão para um ambiente mais seguro, depois, de um desempenho dramaticamente melhor das Forças de Segurança Nacional afegãs

A missão depende, primeiro, da contribuição do povo do Afeganistão para um ambiente mais seguro...

e, somente depois disso, de nossos esforços como uma força da coalizão. A missão para estabelecer um ambiente seguro no Afeganistão pode ter sucesso, mas com modificações no plano de distribuição das Forças de Segurança Nacional afegãs e com aprimoramentos na estrutura de comando de capacitadores e dos meios táticos já em combate, o ímpeto tenderá para uma maior estabilidade.

Devemos fazer com que o presidente Hamid Karzai e seus governadores provinciais vejam o valor de capacitar as shuras tribais para elegerem seus próprios governadores de distrito. A voz rural do Afeganistão então surgirá. De fato, os centros de distrito devem se tornar os epicentros de segurança onde o Exército Nacional Afegão e a Polícia Nacional Afegã estarão localizados juntos e apoiarão o governador de distrito em seu trabalho diário de se engajar com o povo e tratar de suas necessidades e preocupações. A estabilidade de longo prazo no Afeganistão depende da criação de uma estrutura no âmbito do distrito, construída sobre a liderança dos governadores de distrito, com uma parceria com os comandantes de companhia de combate da coalizão e um complemento das forças de segurança afegãs.

A proposta mais urgente é a redistribuição das forças do Exército Nacional Afegão das bases avançadas de operações para as comunidades e áreas rurais do Afeganistão, para viverem entre o povo e realizarem parcerias com a Polícia Nacional Afegã. Essa ação isolada enviaria uma mensagem poderosa ao povo e ao Talibã de que a estabilidade e o futuro da Nação estão

nas mãos do povo afegão e protegidos por uma força de segurança unificada. Embora os elementos inconfundíveis dessa proposta de reorganização sejam liderados pelos afegãos, os comandantes de companhia de combate da coalizão devem fazer parcerias com os governadores de distrito e seus homólogos de comandantes de batalhão do Exército Nacional Afegão para a coordenação da governança e dos esforços de segurança.

As estruturas que funcionavam bem durante os primeiros anos da guerra devem evoluir para essa abordagem descentralizada para reagir contra a insurgência. Uma característica importante desse plano de reestruturação é a desmontagem das equipes de reconstrução provincial em favor de uma estrutura no escalão companhia, que enfoque a distribuição de fortes meios de desenvolvimento para a companhia de combate e de assessores de interações no escalão da força-tarefa de batalhão. Devemos expandir a função de desenvolvimento do escalão batalhão para abordar a distribuição das equipes de desenvolvimento em cada companhia de combate e capacitá-las a administrar mais recursos e projetos de desenvolvimento.

A base dessa nova reorganização tática de meios será a integração do capital intelectual afegão nas companhias de combate para assumir os papéis tanto de condutores e agentes primários com seus homólogos do governo do distrito, quanto como assessores culturais e agrícolas afegãos nativos e especialistas da equipe de operações de informações. Eles podem proporcionar uma capacidade mais forte para travar a contrainsurgência que até agora não foi disponibilizada para nós. Os afegãos têm de ganhar esta guerra, mas uma combinação de meios e capacidades facilitará essa vitória. **MR**

Um agradecimento especial ao major Robert McChrystal (antigo comandante da Companhia C, 1º/503ª Aeroterrestre, da Força-Tarefa Eagle) por suas contribuições convincentes a este artigo e pelas muitas conversas que levaram à iniciativa de escrevê-lo.